



GUIA METODOLÓGICO DO ENSINO DA CULTURA CORPORAL RIBEIRINHA

Dário Deivid Silva da Silva

AUTORIA

Dário Deivid Silva da Silva

COORDENAÇÃO/ORGANIZAÇÃO

Prof. Pós-doutor Ricardo Figueiredo Pinto

PROJETO GRÁFICO

Tatiane Mendes de Sousa

DESENHO DOS PERSONAGENS

Thaissa Emanuelle Silva da Silva

APOIO

Faculdade Interamericana de Ciencias Sociales
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação

1ª Edição/Junho de 2023

Produto técnico em cumprimento às exigências para obtenção do título de Doutor em Ciências da Educação.

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S1g SILVA, Dário David Silva.
 GUIA METODOLÓGICO DO ENSINO DA CULTURA CORPORAL RIBEIRINHA / Dário David
 Silva SILVA. – 2023.
 64 f. : il. color.
- Tese (doutorado) – Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Programa de Pós-Graduação em
 Ciências da Educação, Paraguay, 2023.
 Orientação: Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto.
1. Guia. 2. Ribeirinhos. 3. Cultura corporal. I. Título.

CDD 577

ISBN: 978-65-867-8568-5
DOI: 10.29327/5267413

SOBRE O AUTOR



DARIO DEIVID SILVA DA SILVA, Professor de educação física, doutor em ciências da educação (FICS), com certificação em estudos avançados do lazer e saúde corporativa (UFMG), é gestor de unidade operacional do SESI Ananindeua, atua em programas de promoção de saúde para trabalhadores das indústrias e estudos do lazer na melhoria da qualidade de vida das pessoas, coordenador do curso de educação física da Escola superior Madre celeste (ESMAC), sendo professor também da educação básica e docente universitário a mais de 18 anos, em seus estudos acadêmicos desenvolve atualmente pesquisas em práticas corporais de lazer e atividade físicas dos povos tradicionais em particular de comunidades ribeirinhas da Amazônia.

O CONSELHO CIENTÍFICO

Divaldo Martins de Souza, Dr.

Éder do Vale Palheta, Dr.

Eliana da Silva Coêlho Mendonça, Dra.

Jorge Luís Martins da Costa, Dr.

Joseana Moreira Assis Ribeiro, Dra.

Lindemberg Monteiro dos Santos, Dr.

Márcio Venício Cruz de Souza, Dr.

Marco José Mendonça de Souza, Dr.

Moisés Simão Santa Rosa de Sousa, Dr.

Ricardo Figueiredo Pinto, Dr.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
DIALOGANDO COM O(A) PROFESSOR(A).....	4
O QUE É A CULTURA CORPORAL.....	7
COMO ENSINAR A CULTURA CORPORAL AOS POVOS RIBEIRINHOS?.....	9
METODOLOGIA DE ENSINO.....	13
SEQUÊNCIA DIDÁTICA E CONTEÚDOS PARA ENSINO DA CULTURA CORPORAL.....	16
A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E OS ELEMENTOS DA CULTURA CORPORAL RIBEIRINHA.....	23
OS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS.....	26
E O QUE DEVEMOS APRESENTAR NA ELABORAÇÃO DESSES CONTEÚDOS?.....	28
REVISTINHA DIGITAL- TURMA RIBEIRINHA.....	46
APLICAÇÕES DAS INTERVENÇÕES COM BASE NAS METODOLOGIAS ATIVAS.....	50
COMO UTILIZAR AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ÂMBITO DA CULTURA RIBEIRINHA ?.....	51
CONCLUSÕES	56
REFERÊNCIAS.....	58

APRESENTAÇÃO

Cinco anos se passaram até este momento, desde as primeiras intervenções realizadas na comunidade Ribeirinha de João Pilatos em 2018. Ao longo destes anos, a cultura ribeirinha passou a ser objeto de estudo particular e intervenções, sendo referência para projetos de extensão no campo da educação física dentro da docência do ensino superior, através da disciplina Ensino da cultura corporal Amazônica na matriz curricular da instituição de ensino superior ao qual faço parte.

Ao todo, durante este trajeto temporal, seguem 11 intervenções em regiões onde o “rio “ faz parte do cotidiano das pessoas, com seu caráter utilitário, de esporte e lazer, fazendo parte do movimento historicamente construído da cultura ribeirinha. Torna-se raro encontrar bibliografias que estimulem a construção de políticas públicas de incentivo às manifestações e comportamentos destes povos tradicionais, bem como o incentivo à "participação social“ como elemento norteador de respeito a bagagem cultural alinhada ao aprendizado da cultura local, frente aos desafios de uma educação multiculturalista.

A relevância deste documento de apoio ao processo de ensino aprendizagem, bem como seu impacto direto na sociedade, perpassam pela valorização da identidade cultural, pertencimento local e disseminação de uma cultura rica em manifestações de práticas corporais alinhadas aos elementos da cultura amazônica.

Dentre esses grupos que contribuíram na construção deste documentos, destacam-se lideranças comunitárias, professores da educação básica que atuam nas comunidades e interlocutores culturais que juntaram as condições necessárias a elaborar uma síntese para compor uma metodologia de ensino que esteja alinhada a cultura das práticas corporais ribeirinhas, dentro dos elementos esporte, jogos, danças expressões corporais/linguagens e lutas.

Os depoimentos que constam no guia, foram sistematizados e transformados em componentes e direcionadores pedagógicos na produção de elementos de orientação para o ensino da cultura corporal dos povos ribeirinhos. O contexto desta produção foi embasado na tradicional e conhecida obra “metodologia de ensino da educação física”, marcada como “coletivo de autores” que é referência em todo o território nacional, alcançando terras de toda a América do Sul.

A relação da trilha de ensino da cultura e a educação física faz parte de uma produção histórico cultural presentes neste guia, que segue com o objetivo de orientar trajetos e movimentos pedagógicos que enfatizam a identidade cultural e valorizaram o pertencimento local, atuando como proposta de desenvolvimento e crescimento econômico da região, tratando a cultura e sustentabilidade socioambiental como pilares para a criação de renda e emprego na região.

Portanto, apresentar aqui uma sequência didática que se coloca como uma estratégia possível aos professores de Educação física, na condução do ensino da cultura corporal amazônica e ribeirinha, é altamente desafiador. O alinhamento aos conceitos de meio ambiente e desenvolvimento sustentável com a valorização da cultura local traz pertencimento e novas perspectivas de geração de possibilidades de negócios e mudanças de comportamentos.

Enfim, o documento aqui apresentado oportuniza um “novo olhar” frente o movimento cultural e processo de construção histórica do comportamento dos povos ribeirinhos, a partir de práticas que valorizam seu cotidiano e costumes, bem como proporcionam a disseminação de sua região como oportunidade de crescimento e desenvolvimento sustentável, dentro de um processo de ensino aprendizagem que respeite e valorize os saberes e significados de sua cultura “em movimento”.

DIALOGANDO COM O(A) PROFESSOR(A)

Professor (a), você percebe a trilha de ensino da cultura dentro das suas aulas de educação física escolar?
Clique link que expõe de forma rápida a cultura brasileira e identidade cultural para um breve entendimento do assunto.



Você consegue relacionar os direcionamentos das diretrizes curriculares nacionais para o ensino multicultural com a valorização da identidade cultural dos povos tradicionais (em particular os povos ribeirinhos)?

Para responder esta indagação é necessário entender as influências culturais que construíram as manifestações, significados e comportamentos dos povos ribeirinhos da região amazônica, neste aspecto sugerimos vídeo explicativo das relações étnicas e choque cultural entre os povos indígenas e sua relação com a cultura amazônica ribeirinha.



relações étnicas e choque cultural entre os povos indígenas



ATENÇÃO!!

Esses vídeos podem servir como recursos complementares para abordar o tema das culturas na escola, promovendo reflexões e discussões sobre diversidade cultural, identidade e valorização das diferentes manifestações culturais presentes na sociedade.

Você sabia?

Que o multiculturalismo afeta a sociedade?

Tudo está ligado ao **multiculturalismo**, pois a coexistência de vários povos numa mesma **sociedade** traz consigo a coexistência da discriminação, do preconceito e da falta de respeito para com o outro, para com o modo de vida do outro, para a realidade vivida pelo outro.

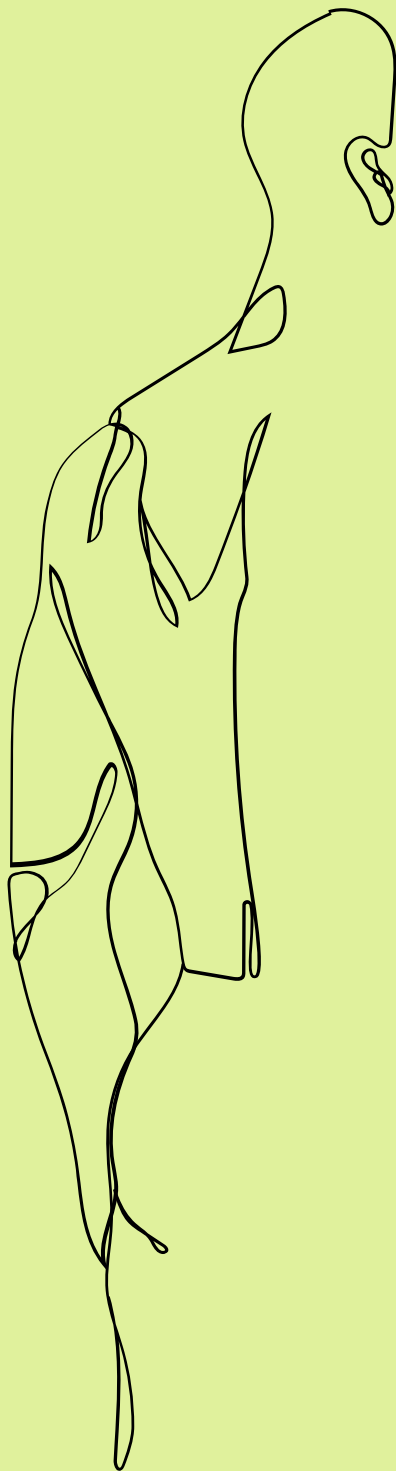
O multiculturalismo também pode apresentar desafios e conflitos relacionados à identidade cultural. À medida que diferentes culturas interagem e se misturam, pode haver tensões e atritos decorrentes de diferenças de valores, crenças e práticas culturais. Nesses casos, é importante promover o diálogo, o respeito mútuo e a compreensão para encontrar formas de convivência harmoniosa.



Alguns passos são importantes para colaborar positivamente no processo de ensino e aprendizagem dos povos ribeirinhos, no contexto de valorização de sua bagagem cultural e respeito aos elementos naturais podem vir atrelados a significados que promovam formas de intensificar o desenvolvimento pessoal, bem como o crescimento econômico local.

No decorrer da leitura deste guia serão observados aspectos para trabalhar com estudantes da educação básica, baseado na metodologia de “intervenções locais” e projetos sócio ambientais, que busquem a valorização das práticas corporais em relação direta do elemento natural “rio”, bem como no valor agregado que saberes multiculturais e de sentidos lúdicos, estéticos e artísticos ligados a esta cultura podem estabelecer no crescimento e desenvolvimento sustentável da região, gerando o pertencimento cultural local, segundo nos apontam estudos de Haje e Neira Nunes (2012).





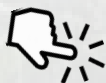
O QUE É A CULTURA CORPORAL

Se conceituamos a **Cultura Corporal** como sendo esse conjunto de atividades humanas (dança, jogo, luta, ginástica, atletismo, circo, brincadeira etc.), em uma lista “mais ou menos” inesgotável, o que estamos fazendo é “explicando” a Cultura Corporal através de exemplos. E, assim, na realidade, não estamos explicando nada, estamos simplesmente descrevendo ou determinando um conjunto de manifestações empíricas que fazem parte da Cultura Corporal e que podem cumprir um papel de termo designador ou classificador das suas diferentes atividades.

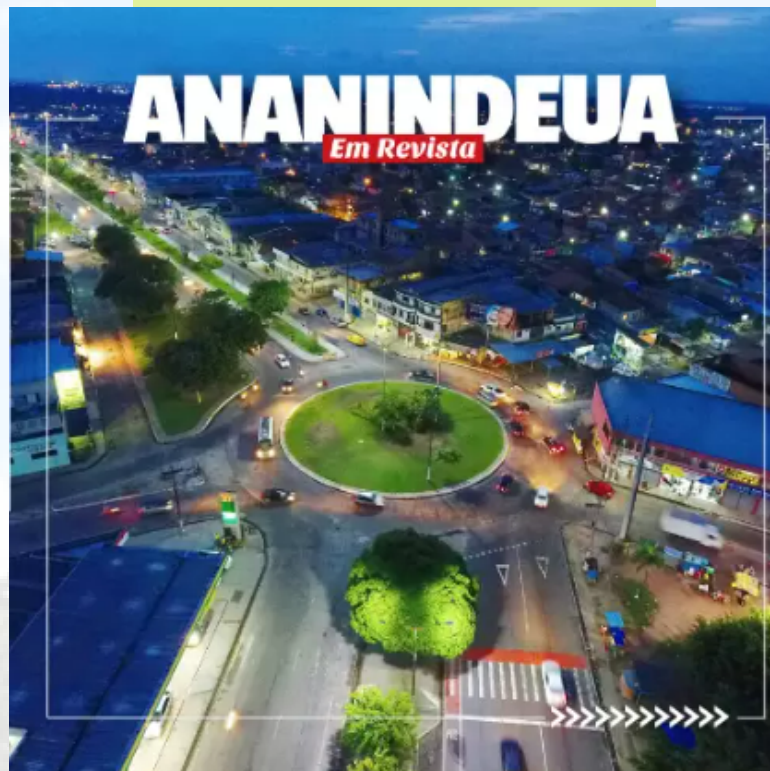
Podemos perceber que a cultura corporal nas suas ações são valorizadas em si mesmas; seu produto depende diretamente do ato produtivo, ou seja, da criação, com o **propósito de atender o homem em seus sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonísticos, competitivos e outros relacionados à sua realidade e às suas motivações**, por fim o ensino da cultura corporal é traduzido através de significados ideais do mundo objetal, das suas propriedades, nexos e relações descobertos pela prática social conjunta.

CONHECENDO A REALIDADE

A publicação na Ananindeua em revista nos aponta a realidade da comunidade ribeirinha João Pilatos e as manifestações cheias de saberes e significados em fazer parte de uma comunidade ribeirinha



A vida na região das ilhas de Ananindeua



Ananindeua em revista - O Liberal 2022

Fica a pergunta:

COMO ENSINAR A CULTURA CORPORAL AOS POVOS RIBEIRINHOS?

Para ensinar a cultura corporal aos povos ribeirinhos, é importante adotar uma abordagem sensível, respeitosa e contextualizada. Aqui estão algumas sugestões de como realizar esse ensino de forma efetiva:

CONHEÇA A REALIDADE LOCAL

Antes de tudo, é fundamental compreender a cultura e as tradições dos povos ribeirinhos em questão. Pesquise sobre suas práticas corporais tradicionais, como danças, rituais, jogos ou esportes específicos da região. Isso permitirá que você aborde o tema de forma mais autêntica e relevante.

ESTABELEÇA PARCERIAS COM A COMUNIDADE

Procure estabelecer parcerias com líderes comunitários, professores locais ou membros da comunidade ribeirinha. Eles podem fornecer informações valiosas sobre as práticas culturais e auxiliar na condução das atividades.



Fica a pergunta:

COMO ENSINAR A CULTURA CORPORAL AOS POVOS RIBEIRINHOS?

VALORIZE AS PRÁTICAS CULTURAIS EXISTENTES

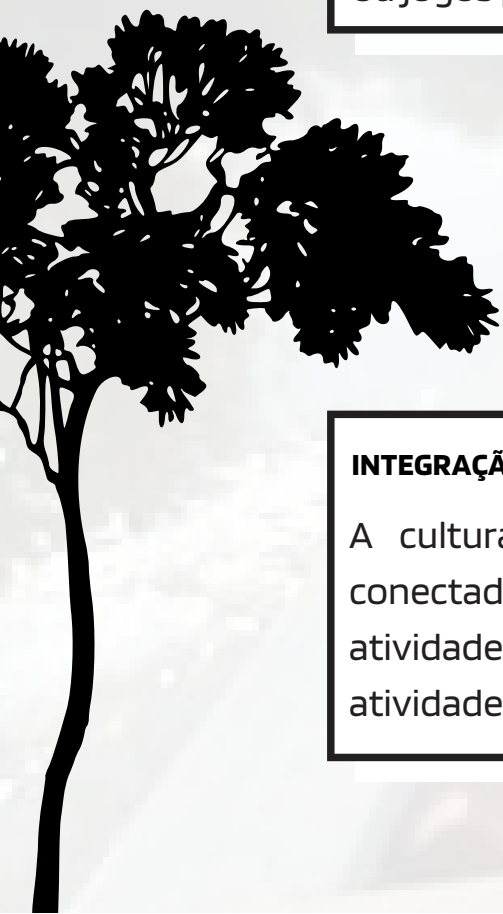
Inicie o ensino da cultura corporal valorizando as práticas culturais já existentes na comunidade. Isso pode ser feito por meio de atividades que promovam a preservação e a valorização das tradições, como oficinas de danças tradicionais ou jogos populares.

PRÁTICAS VIVENCIAIS E CONTEXTUALIZADAS

Proporcione aos alunos experiências práticas e vivenciais, por meio de atividades que envolvam a participação ativa dos alunos. Por exemplo, organize rodas de dança, jogos tradicionais ou práticas esportivas que sejam relevantes para a cultura ribeirinha.

INTEGRAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

A cultura corporal dos povos ribeirinhos muitas vezes está fortemente conectada ao meio ambiente em que vivem. Explore essa relação em suas atividades, incentivando a exploração e a interação com a natureza local, como atividades esportivas ao ar livre, passeios de barco ou trilhas na mata.



Fica a pergunta:

COMO ENSINAR A CULTURA CORPORAL AOS POVOS RIBEIRINHOS?

RESPEITO E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

Enfatize a importância de respeitar e valorizar a identidade cultural dos povos ribeirinhos. Promova discussões sobre a história, as tradições e o papel dessas práticas corporais na construção da identidade cultural local.

REGISTROS AUDIOVISUAIS

Utilize fotografias e vídeos, para documentar as práticas culturais ribeirinhas e possibilitar que os alunos observem e compreendam melhor essas manifestações corporais.

Adaptar as estratégias e os conteúdos de acordo com a realidade e os interesses locais contribuirá para um ensino mais significativo e enriquecedor.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Ao introduzir conceitos teóricos sobre a cultura corporal, faça conexões com a realidade dos alunos ribeirinhos. Explique como esses conceitos se relacionam com suas práticas culturais, destacando a importância e a relevância dessas práticas no contexto local.

Lembre-se de que o ensino da cultura corporal aos povos ribeirinhos deve ser um processo contínuo, respeitando suas tradições e envolvendo a participação ativa da comunidade.

O QUE NOS FALAM OS AUTORES!!

Neira Nunes (2012) aponta a cultura como um produto da relação e troca de conhecimento e aprendizado, ela gera “pertencimento” e faz parte da construção histórica do ser humano. As práticas corporais são elementos fundamentais para a construção de significados e valorizam a relação com o outro. **Genu** (2010) aponta os elementos naturais presentes na cultura ribeirinha, fazem parte da construção de seus comportamentos, para isso é importante manter nas composições de ensino a sustentabilidade e conhecimento do meio ambiente. **Nascimento** (2014) enfatiza que a Cultura Corporal estaria dada pelos seus exemplos, e a tarefa de análise sobre a Cultura Corporal e os objetos de ensino da Educação Física residiria na ação de classificar as diferentes manifestações empíricas quer como jogo, quer como dança, quer como ginástica e assim por diante. **Taffarel; Escobar** (2010) entende a cultura corporal como um fenômeno das nossas práticas corporais que gera materialização em forma de atividades – sejam criativas ou imitativas – através das nossas relações múltiplas de vivências e experimentações, quer sejam ideológicas, políticas, filosóficas e outras, subordinadas a leis histórico-sociais. **Jean-Marie Brohm** nas suas obras, como "Esporte e Civilização: A Violência das Massas" e "O Jogo Político do Corpo", critica a visão hegemônica do esporte e da cultura corporal, destacando a importância de uma abordagem crítica que questione as relações de poder presentes nessas práticas. **Sherry B. Ortne** em seu trabalho "Antropologia e Cultura", discute a importância do corpo na construção da cultura e como as práticas corporais são uma expressão simbólica de sistemas culturais mais amplos. **Pierre Bourdieu** em suas obras "O Poder Simbólico" e "A Economia das Trocas Simbólicas", argumenta que a cultura corporal é um campo de lutas simbólicas e de reprodução das desigualdades sociais, enfatizando a importância de se analisar as práticas corporais dentro de seu contexto social e histórico.

METODOLOGIA DE ENSINO

A elaboração de uma sequência didática para o ensino da cultura corporal nas aulas de Educação Física requer planejamento cuidadoso e consideração dos objetivos de aprendizagem, conteúdos a serem abordados, metodologias de ensino e avaliação. Aqui está um exemplo de como você pode estruturar uma sequência didática para o ensino da cultura corporal:

1. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Defina os objetivos específicos que deseja alcançar com a sequência didática. Por exemplo, promover o conhecimento e a valorização da cultura corporal de diferentes grupos étnicos, explorar a diversidade de manifestações culturais corporais e fomentar a reflexão crítica sobre estereótipos e preconceitos relacionados a essas práticas.

2. CONTEÚDOS:

Identifique os conteúdos específicos que serão abordados na sequência, levando em consideração as práticas culturais corporais que serão exploradas. Isso pode incluir danças tradicionais, jogos populares, esportes regionais, entre outros.

3. METODOLOGIAS DE ENSINO:

Escolha as metodologias de ensino mais adequadas para promover a vivência e a compreensão da cultura corporal. Isso pode envolver aulas práticas, vivências culturais, pesquisas individuais ou em grupo, debates e discussões em sala de aula.

4. ATIVIDADES:

Planeje uma variedade de atividades que permitam aos alunos vivenciar e explorar a cultura corporal de diferentes grupos étnicos e culturais. Por exemplo, organiza oficinas de dança, jogos tradicionais, estudos de caso sobre esportes regionais, visitas a espaços culturais relacionados à cultura corporal, como museus ou centros comunitários.

5. AVALIAÇÃO:

Defina critérios e estratégias de avaliação que permitam verificar se os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados. Isso pode incluir observação direta das práticas corporais dos alunos, produção de trabalhos escritos, apresentações orais ou participação em discussões.

6. INTEGRAÇÃO CURRICULAR:

Explore possibilidades de integração da sequência didática com outras disciplinas, como História, Geografia, Artes ou Língua Portuguesa. Isso pode enriquecer a compreensão da cultura corporal, relacionando-a a aspectos sociais, históricos e culturais mais amplos.

7. CONTEXTUALIZAÇÃO:

Sempre leve em consideração o contexto cultural e social dos alunos. Estabeleça conexões entre as práticas culturais corporais estudadas e as realidades dos alunos, valorizando suas próprias experiências e tradições culturais.

Salienta-se que essa é apenas uma sugestão de estrutura para a elaboração de uma sequência didática. Cada contexto escolar e grupo de alunos é único, portanto, é importante adaptar e personalizar a sequência de acordo com as necessidades e interesses dos estudantes, no caso da realidade dos povos ribeirinhos conteúdos específicos serão retratados com o objetivo de valorizar a identidade cultural e sentimento de pertencimento deles.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E CONTEÚDOS PARA ENSINO DA CULTURA CORPORAL

Na cultura corporal ribeirinha, as aulas de Educação Física podem abordar uma variedade de conteúdos relacionados às práticas corporais tradicionais e específicas dessas comunidades. Aqui estão alguns exemplos de conteúdos que podem ser propostos:

Danças tradicionais ribeirinhas:

Estudo e vivência de danças folclóricas e tradicionais da região ribeirinha, como o carimbó, o lundu, a ciranda, o boi-bumbá, entre outras.

Aprendizado dos movimentos característicos e dos ritmos musicais dessas danças.

Valorização da expressão cultural e do significado histórico das danças para as comunidades ribeirinhas.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA E CONTEÚDOS PARA ENSINO DA CULTURA CORPORAL

Jogos e brincadeiras populares ribeirinhas:

Conhecimento e prática de jogos e brincadeiras tradicionais praticados nas comunidades ribeirinhas, como o pau de sebo, a corrida de canoa, a pescaria, entre outros.
Estímulo à cooperação, trabalho em equipe e respeito às regras dos jogos.



Práticas esportivas ribeirinhas:

Exploração de esportes típicos da região ribeirinha, como o remo, a canoagem, a pesca esportiva, a natação em rios, entre outros.

Desenvolvimento de habilidades específicas necessárias para a prática desses esportes.
Conscientização sobre a importância da preservação dos ecossistemas ribeirinhos e do respeito aos recursos naturais.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E CONTEÚDOS PARA ENSINO DA CULTURA CORPORAL

Atividades físicas relacionadas às atividades cotidianas ribeirinhas:

Integração de atividades físicas com as atividades diárias das comunidades ribeirinhas, como o trabalho na roça, a pesca, a agricultura familiar, entre outras.

Valorização da relação entre corpo, trabalho e sustentabilidade nas comunidades ribeirinhas.

Reflexão sobre a importância da atividade física como parte integrante da cultura e do estilo de vida ribeirinho.



Conhecimento da cultura e tradições ribeirinhas:

Estudo da história, das tradições, dos mitos e das lendas das comunidades ribeirinhas.

Discussões sobre a importância da cultura ribeirinha na formação da identidade e no fortalecimento das comunidades.

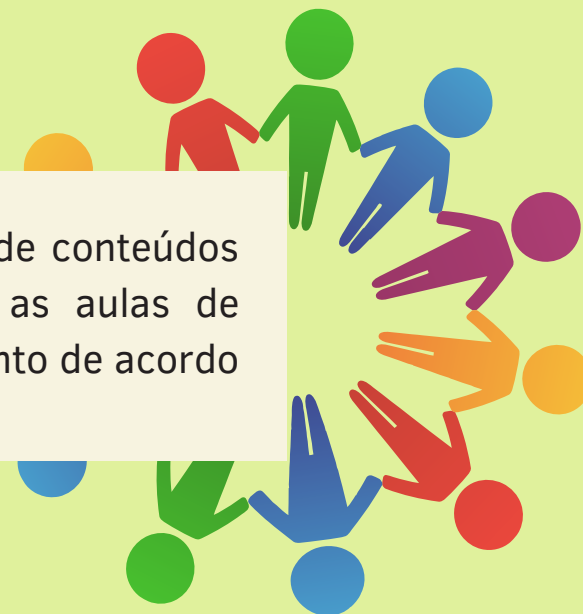
Realização de projetos de pesquisa e apresentação sobre a cultura e a história da região ribeirinha.

É importante ressaltar que esses conteúdos podem variar de acordo com a região ribeirinha específica, pois cada comunidade possui suas particularidades culturais e práticas corporais tradicionais. É fundamental envolver os próprios moradores ribeirinhos no processo de ensino, aprendizado e compartilhamento dessas práticas, valorizando sua expertise e conhecimento local.

E, quando realizada, necessita de atividades práticas e lúdicas, permitindo aos alunos adquirir novos saberes a respeito do tema apresentado (BASTOS et al., 2017).

Fica a dica

Baseado na orientação de estrutura e possibilidades de conteúdos para o ensino da cultura corporal ribeirinha para as aulas de educação física escolar, vamos elaborar um planejamento de acordo com os ciclos de escolarização na educação básica?



Atendendo a conteúdos da educação física escolar que apresentam-se divididos desde a Educação Infantil até o ensino médio, podem ser divididos em:

EDUCAÇÃO INFANTIL	
EXPRESSÃO CORPORAL E MOVIMENTO	DANÇAS E RITMOS
Exploração do movimento do corpo em diferentes direções, ritmos e velocidades.	Danças simples e brincadeiras de roda que permitam a experimentação de diferentes ritmos musicais.
Jogos e brincadeiras que envolvam o movimento e a expressão corporal.	Danças folclóricas infantis, como cirandas, marchinhas e quadrinhas.
Estimulação do equilíbrio, coordenação motora e consciência corporal.	Exploração de diferentes formas de expressão corporal por meio da música.

FONTE : DO AUTOR (2023)

Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano):	
Jogos e brincadeiras populares:	Expressões corporais regionais
Jogos tradicionais e brincadeiras populares de diferentes regiões.	Danças regionais tradicionais, como o frevo, o forró, o samba de roda, entre outros.
Desenvolvimento de habilidades motoras básicas, como correr, saltar e lançar	Conhecimento das características e elementos culturais das expressões corporais de diferentes regiões do país
Jogos cooperativos que promovam o trabalho em equipe e a inclusão.	Prática de jogos e esportes tradicionais da cultura brasileira

FONTE : DO AUTOR (2023)

Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano):	
Esportes coletivos:	Danças e manifestações culturais:
Iniciação aos esportes coletivos, como futebol, vôlei, basquete, handebol, entre outros.	Estudo de danças folclóricas e tradicionais de diferentes culturas.
Compreensão das regras, táticas e estratégias dos esportes.	Exploração das danças urbanas, como hip-hop, break dance, street dance, entre outras
Desenvolvimento de habilidades específicas para cada modalidade esportiva.	Participação em eventos culturais e festivais de dança

FONTE: DO AUTOR

ENSINO MÉDIO	
Atividades físicas e lazer:	Arte e performance corporal:
Práticas de atividades físicas para promoção da saúde e bem-estar, como caminhada, corrida, ciclismo, natação, entre outras.	Estudo de artistas e coreógrafos renomados na área da dança e performance corporal.
Exploração de modalidades esportivas alternativas, como escalada, slackline, yoga, pilates, entre outras.	Experimentação de expressões artísticas que envolvam o corpo, como teatro físico, performance, dança contemporânea, entre outros.
Discussões sobre a importância do lazer ativo e saudável na vida cotidiana.	Criação e apresentação de projetos artísticos que envolvam o corpo como forma de expressão.

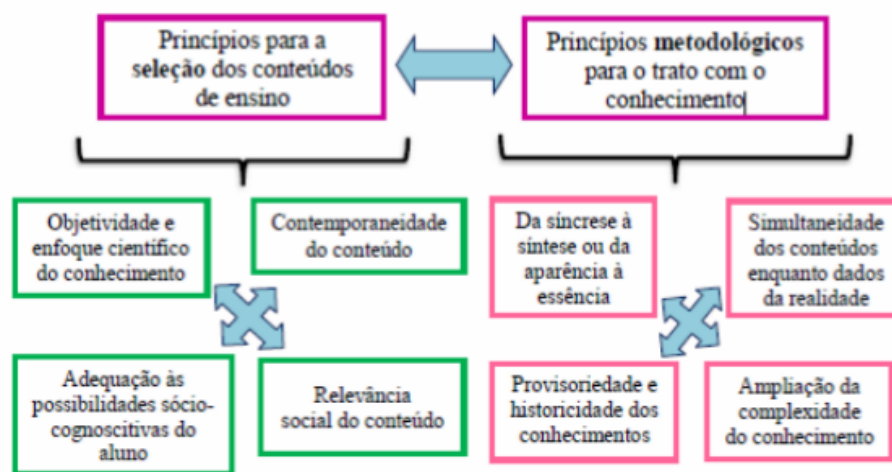
FONTE: DO AUTOR

Esses são exemplos de como podemos utilizar os conteúdos da cultura corporal dentro das práticas corporais ribeirinhas de acordo com os ciclos de escolarização.

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E OS ELEMENTOS DA CULTURA CORPORAL RIBEIRINHA

Apresentar conteúdos intrínsecos aos ELEMENTOS DA CULTURA CORPORAL, relacionadas ao contexto ribeirinho, envolvem uma transversalidade com temas distintos como coleta seletiva, meio ambiente, multiculturalismo sendo abordados como parte das diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.

A sequência didática neste ponto de vista é direcionada primeiramente através dos conteúdos da cultura corporal: jogo, dança, esportes, lutas e ginástica, por meio, de atividades adaptadas, criativas e lúdicas, que fazem parte das práticas corporais esportivas, utilitárias e lúdicas da cultura local, respeitando o elemento natural (rios, matas e áreas alagadas) como propulsores de produção cultural, relacionadas a temas transversais que discutem a realidade ribeirinha e aspectos ligados a sua realidade social e meio ambiente.



A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E OS ELEMENTOS DA CULTURA CORPORAL RIBEIRINHA

Proporcionar o uso de uma sequência didática dentro do ensino da cultura, onde propostas de intervenções e práticas de assimilação de conhecimento são direcionadoras para um efetivo aprendizado, são estruturadas através de conceitos de democratização de acesso à informação e construção coletiva de conceitos discutidos na comunidade local.

O acesso digital para o direcionamento do processo de ensino aprendizagem que de certa forma busca a valorização da identidade cultural dos povos ribeirinhos, e ao mesmo tempo incentiva a educação Ambiental como temática central, proporciona alinhar conhecimento a desenvolvimento sustentável, onde o uso de tecnologias como processo de acesso democrático a bens culturais de forma digital, com criação de alternativas tecnológicas, jogos e revistas digitais com personagens lúdicos integrantes da realidade ribeirinha, façam parte desta realidade de ensino.

As possibilidades de intervenções e ações de participação social debruçam-se em realidades para desenvolvimento do ser social, bem como da valorização do seu “lócus” de vida que o constitui enquanto humano, momento em que seu contato corporal direto com os objetos e com as pessoas é recurso principal na sua relação com os outros humanos e com o mundo ao seu redor.

“O primeiro pressuposto de toda a história humana é, naturalmente, a existência de indivíduos humanos vivos. O primeiro fato a constatar é, pois, a organização corporal destes indivíduos e, por meio dela, sua relação com o restante da natureza” (MARX; ENGELS, 2007, p. 87).

Neste propósito e como proposta de pensamento crítico para iniciar estudos de organização de uma proposta metodológica, onde a discussão da cultura corporal ribeirinha faz parte da organização corporal, das nossas práticas e de nossa história social, é fundamental no desenvolvimento da matriz cultural da comunidade, que com a intervenção orientada dentro do conceito de participação social, serão potencializadas a internalização das significações humanas.

A ideia desta interação ocupa lugar central nesta proposta, em especial nos ciclos de escolarização propostos no ensino da cultura corporal proposto pela abordagem Crítico-Superadora, onde no início da educação básica a organização da identidade surge com dados das realidades, que devem ser vislumbrados de forma lúdica e estética na vida dos estudantes. Como proposta de organização didático metodológico do ensino da cultura corporal ribeirinha, apontamos estudos de Coll, com a discussão das dimensões de conteúdos, onde temáticas e objetos de estudos ficam evidenciados a partir de uma visão conceitual, procedimental e atitudinal dos indivíduos participantes do processo de aprendizagem.

Na discussão desta abordagem, partindo do pressuposto de que os momentos pedagógicos na divisão dos conteúdos são fundamentais para um direcionamento participativo, crítico e que gere autonomia de reflexões acerca da valorização dos elementos de sua cultura.

Os três momentos pedagógicos

1 - PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL 2 - ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO 3 - APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO

A proposta dos três momentos pedagógicos trata-se de um modelo didático-pedagógico para o ensino introdutório de Ciências Naturais que propicie rupturas e superação das limitações, apropriação de maneira sistemática dos conhecimentos científicos.

As etapas dos 3MP que estruturam a dinâmica da interação em sala de aula são: problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento, que serão mais bem explicitadas a seguir à luz do livro Ensino de Ciências-fundamentos e métodos, de Delizoicov et al (2011).

A partir da crítica às proposições predominantes e oficiais do trato dos conteúdos a Cultura Corporal na Educação Infantil e do estudo das contribuições da psicologia histórico-cultural para o campo do ensino e do desenvolvimento infantil, este estudo tem como objetivo geral apresentar parâmetros teórico-metodológicos de uma educação física crítico-superadora para o primeiro ciclo de escolarização, especificamente para a pré-escola, no intuito de contribuir para superar a negação do conhecimento referente às atividades da Cultura Corporal na rede pública de ensino.



Objetivos e importância de elaborar uma sequência didática para os conteúdos da cultura corporal ribeirinha no 1º ciclo de escolarização:

Torna-se fundamental para a valorização da cultura corporal dentro da realidade ribeirinha, enfatizando alguns aspectos que promovam a elaboração de um direcionamento sequencial que organize a elaboração de atividades e intervenções de consolidação de temas e aprendizado.

Turma Ribeirinha



E O QUE DEVEMOS APRESENTAR NA ELABORAÇÃO DESSES CONTEÚDOS?

Apresentar os fundamentos para a defesa do ensino da Cultura Corporal nas escolas, apontando a necessidade histórica da Educação Física desde o início da educação escolar; elaborar crítica ao “movimento” como eixo da Educação nos seres iniciais, em detrimento ao trato dos conteúdos das atividades da Cultura Corporal, com a finalidade de indicar suas articulações com as tendências educacionais biologizantes e unilaterais, assim como suas implicações no desenvolvimento das crianças; apresentar uma proposta de reorganização do primeiro ciclo de escolarização, a partir das contribuições da periodização do desenvolvimento infantil proposta pela teoria histórico-cultural; apresentar argumentos científicos sobre a organização do trabalho pedagógico no trato com conteúdo das atividades da Cultura Corporal no primeiro ciclo de escolarização.



“Os conhecimentos técnicos para aprender a nadar nos rios , são passados de geração em geração , e desde cedo as crianças devem ter esta experimentação , até mesmo pela sobrevivência , as brincadeiras , trabalho , trajetos , em todos os aspectos envolvem os rios e isso é fundamental para o ensino da vida”.

**ELIZANGELA SOUZA, LÍDER COMUNITÁRIA ILGA
DE JOÃO PILATOS.**



Neste parâmetro é importante dinamizar o conteúdo jogo como intervenção no resgate da cultura do “brincar “ e comportamento lúdico das crianças ribeirinhas, atendendo de acordo com o quadro abaixo possibilidades de temáticas que teriam sua culminância na intervenção ludoteca ribeirinha, que foi pensada no sentido de valorizar a bagagem cultural dos ribeirinhos, por meio das suas manifestações lúdicas de lazer e brincadeiras, com linguística própria, bem como comportamentos de práticas corporais que foram transmitidas por experimentações construídas historicamente.

Entender como estes se relacionam com o rio, ao qual são atribuídas diversas funções, como de subsistência, transporte, economia, lazer, local de socialização, construção, acumulação e transmissão de conhecimentos e domínio do ribeirinho (PEREIRA, 2012; GONÇALVES, 2011).



É importante adaptar as estratégias de acordo com a realidade e as características da comunidade ribeirinha em que você está trabalhando. Esteja aberto ao diálogo com os alunos, suas famílias e a comunidade local para entender melhor suas tradições, costumes e práticas culturais específicas, de forma a valorizá-las e integrá-las às intervenções práticas no ambiente educacional.

Neste sentido podemos elencar possibilidades dentro da intervenção da ludoteca ribeirinha que poderá ser aplicada dentro da sua comunidade.

Quanto a Jogos e brincadeiras tradicionais

Introduzir jogos e brincadeiras típicas da cultura ribeirinha nas aulas de Educação Física e no ambiente lúdico (ludoteca ribeirinha). Incentivando os alunos a participarem de atividades como corrida de saco, cabo de guerra, pescaria simbólica, entre outras. Essas atividades proporcionam diversão, promovem a interação entre os alunos e valorizam a cultura local.

Aproveite a oportunidade do ambiente lúdico para criar narrativas e contação de histórias: Realize intervenções práticas com base em narrativas e contação de histórias que refletem a cultura ribeirinha. Utilize lendas, mitos e contos populares da região para envolver os alunos e despertar o interesse pela cultura local. Pode-se, por exemplo, criar atividades em que os alunos atuem como personagens de histórias tradicionais, recriando cenas e explorando a expressão corporal.

O ambiente ludoteca ribeirinha produz ótima oportunidade de atividades ao ar livre, aproveitando os recursos naturais presentes nas comunidades ribeirinhas para promover intervenções práticas ao ar livre. Organize atividades como caminhadas pela natureza, trilhas ecológicas, exploração de rios, pesquisas sobre a fauna e a flora local. Essas vivências proporcionam uma conexão direta com o ambiente natural e ressaltam a importância da preservação ambiental e do conhecimento sobre a natureza ribeirinha. Sujeito ribeirinho que constrói seu “brincar” em tempos disponíveis, que evidenciam como é fazer parte da realidade ribeirinha da amazônica;

O ambiente lúdico promovendo exposições e apresentações de manifestações da cultura corporal ribeirinha, com práticas corporais típicas praticadas pela comunidade, dentre estas são destacadas:

- Pira alta no açazeiro
- Futebol mondrongo
- Corrida no mangue
- Tiro ao alvo com baladeira
- Pira pega no rio
- Pira maromba com balão d'água
- Pula corda com cantigas de costumes ribeirinhos
- Pula elástico com corda de seringal
- Corrida de subida no açazeiro
- Pula coco

[...]“não são uma simples consequência da capacidade do homem se mover, determinada e organizada por uma estrutura sensório- motora”, mas sim, resultado da constante relação do homem com a natureza e com os outros seres da sua espécie, para satisfazer suas diversas necessidades (TAFFAREL; ESCOBAR, 200[8]-a, p.10).

NFLUÊNCIA DE CULTURAS DOMINANTES

Percebe-se que na construção histórica deste brincar, a proposta de intervenção da ludoteca ribeirinha é fruto de uma sequência didática de 08 aulas que atuam diretamente na capacidade criativa de colocar soluções de jogos, autonomia para uso de linguagens características nas suas brincadeiras, respeito da bagagem cultural através do resgate de alguns destes jogos, busca pela autonomia na resolução de problemas, formulação de regras do jogo e etc.

O que se deve combater na proposta é a influência de culturas dominantes no sentido não de vetar o multiculturalismo, mas de substituir aspectos de sua manifestação por outros de origem urbana.

O encontro aconteceu no dia 16 de novembro de 2022, através de reuniões com a comunidade local e a presença de representantes da prefeitura do município de Ananindeua Pará. Foram diagnosticadas as necessidades e expectativas identificadas no processo de ensino aprendizagem da cultura, com transmissão de conhecimento de comportamentos e ações multiculturais. Na ocasião de execução das atividades diagnósticas as proposições das ações foram sugeridas de forma coletiva pelos sujeitos/participantes da reunião.

...] O homem constrói e transforma o mundo a partir do trabalho. A categoria atividade humana, chamada categoria porque é uma explicação do que o homem faz, indica que o homem não se move, não se mexe à toa, não podemos falar do movimento do homem, da vida do movimento do homem, isto é um equívoco porque o homem não se mexe, ele “age”. É diferente agir do que se mexer. “Atividade” e “movimento” são conceitos diferentes. Quando o homem tem que resolver um problema, ele tem que organizar todo um complexo de atividades para resolvê-lo. As ações que ele realiza, e que podem ser vistas de fora, não podem ser reduzidas à simples repetição de movimentos de flexão, extensão, torção, adução, abdução e outras, porque a atividade humana é um complexo de ação, pensamento e emoção desencadeado por objetivos que não se colocam de fora (ESCOBAR, 2009, p.128)

ELABORAÇÃO DA INTERVENÇÃO FESTIVAL DAS ILHAS

A intervenção no Festival cultural das ilhas é centralizada no acesso democrático a bens culturais na escola ou na comunidade, onde os alunos e interlocutores possam compartilhar e apresentar elementos da cultura ribeirinha. Com a sensibilização e incentivo pela produção e criação de apresentações de danças, músicas, teatro ou outras manifestações artísticas que valorizem a identidade cultural local. O festival proporciona momentos de celebração e fortalece o senso de pertencimento e orgulho cultural dos alunos.

As aulas de Educação Física escolar têm como tarefa o ensino sistematizado das atividades da Cultura Corporal - estas darão origem aos conteúdos das aulas com a finalidade de proporcionar a apropriação deste conhecimento em suas múltiplas dimensões, as aulas de Educação Física não são meios para desenvolvimento para outras áreas de conhecimento, mas sim, responsáveis por contribuir na formação dos sujeitos a partir do seu conhecimento específico.

Ao ensinar sobre o Jogo, o objetivo nas aulas de Educação Física deve ser apresentar e desenvolver as dimensões do jogo necessárias para formação dos estudantes, ainda que ao longo deste processo o mesmo colabore com o desenvolvimento de diversas outras capacidades humanas necessárias à formação do ser humano que não sejam foco específico da Educação Física.

Ao trabalhar, por exemplo, com a Amarelinha, o professor de Educação Física deve empenhar-se em possibilitar que a criança se aproprie das diferentes possibilidades do jogo, assim como entender a importância de jogar para a sua vida, apresentando o lúdico como motivo da atividade.

A mesma Amarelinha pode ser utilizada pelo professor de qualquer outra disciplina para o atendimento das especificidades de sua área, porém o motivo da atividade sofrerá modificações, ou serão acrescentados novos motivos. Daí que não é o conteúdo da atividade que orienta a organização do ensino, mas sim os motivos. A Amarelinha que tem como motivo a formação de palavras, ou fazer contas numéricas, é a mesma Amarelinha das aulas de Educação Física, porém sob a orientação de outros motivos.

ESSE RIO É MINHA RUA, MEU LAZER

O povo ribeirinho é aquele que vive próximo ou nas margens dos rios. Eles dependem dos rios não apenas como uma fonte de sustento, mas também como um recurso vital para suas necessidades diárias. A utilização dos rios pelos ribeirinhos tem diferentes aspectos, incluindo seu caráter utilitário, esportivo e de lazer. Para os ribeirinhos, os rios são uma importante fonte de recursos naturais. Eles utilizam os rios para atividades como pesca, agricultura, transporte e captação de água para consumo doméstico e irrigação. A pesca é especialmente relevante, pois muitas comunidades ribeirinhas dependem dela como principal fonte de proteína e subsistência.

Os rios também fornecem água doce para beber, cozinhar e lavar roupas, bem como para a irrigação de plantações agrícolas.

Os rios oferecem oportunidades para a prática de diversos esportes aquáticos. Canoagem, rafting, remo e jet ski são apenas algumas das atividades recreativas que podem ser realizadas nos rios. Essas atividades atraem turistas e proporcionam entretenimento e diversão para os próprios ribeirinhos. Além disso, competições de pesca esportiva também são populares em muitas regiões ribeirinhas.

Os rios são locais de lazer para os ribeirinhos. Muitas comunidades aproveitam as margens dos rios para momentos de descanso e relaxamento. Eles podem nadar, tomar banho de sol, fazer piqueniques e socializar com amigos e familiares. Os rios também oferecem paisagens deslumbrantes e a oportunidade de entrar em contato com a natureza, o que é uma fonte de recreação e bem-estar.

É importante ressaltar que a utilização dos rios pelos ribeirinhos deve ser feita de maneira sustentável, garantindo a preservação ambiental e a conservação dos recursos naturais. As comunidades ribeirinhas têm um profundo conhecimento e conexão com os rios, e muitas delas possuem práticas tradicionais de manejo dos recursos hídricos, que ajudam a manter a saúde dos ecossistemas fluviais. A conscientização e o respeito pela natureza são fundamentais para garantir a preservação dos rios e o sustento das comunidades ribeirinhas a longo prazo.

PARA AGREGAR CONHECIMENTO, SOBRE O ESPORTE E LAZER COMO POTENCIAL DE ECONOMIA SUSTENTÁVEL PARA A REGIÃO



Reportagem portal roma news,
acompanhe as belezas de João
Pilatos uma das nove ilhas de
Ananindeua.

@romanewsoficial 2022



Ilha de João Pilatos em
Ananindeua/PA - Comunidade de
Igarapé Grande.
@Nayara772 - 2014



Como caracterizar essa intervenção sem dividir o caráter utilitário do lúdico?

- **MANIFESTAÇÕES E EXPERIÊNCIAS MOTORAS;**
- **CAPACIDADE ESTRATÉGICA PARA CRIAR SOLUÇÕES PARA A FALTA DE ESPAÇOS;**
- **AMBIENTES LÚDICOS DE CRIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO;**
- **NO DIRECIONAMENTO DA AÇÃO, O RIO É UTILIZADO COMO TRAJETÓRIA E CAMINHO PARA DIVERSAS EXPERIMENTAÇÕES;**

Nesta perspectiva de valorização da identidade cultural citada pelo interlocutor cultural, bem como a proposta da intervenção para o primeiro encontro e segundo encontro de aplicação de atividades, são retratadas dentro das perspectivas de utilização do elemento natural.

O homem [enquanto espécie] se apropria da Cultura Corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamamos de "significações objetivas". Em face delas, ela desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu modo e das suas motivações (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.62, grifo e acréscimo meu).



Assim, indico que a Cultura Corporal é o conjunto de atividades humanas que surgem, historicamente, a partir das relações sociais de trabalho; se efetivam por ações e operações que buscam satisfazer as necessidades humanas de primeira ordem ou a elas relacionadas, e que ao longo do desenvolvimento do gênero humano assumem uma autonomia relativa em relação ao processo de trabalho, pois passam a se orientar por outros significados e sentidos que não estão necessariamente vinculados diretamente ao processo produtivo da vida humana. Buscam, na reprodução social, satisfazer outras necessidades humanas não menos importantes e que concorrem no processo de humanização do ser, em geral são valorizadas em si mesmas.



Imagem: comportamento da rotina ribeirinha em relação ao “rio”, práticas de lazer, esportivas, de transporte, utilitárias e de sobrevivência em torno deste componente natural, o rio determina o comportamento dos ribeirinhos.

Para promover eventos esportivos que incentivem a valorização da cultura ribeirinha, é preciso lembrar de que as competições devem ser sempre pautadas pelo respeito, pela inclusão e pelo espírito esportivo.

É fundamental envolver as comunidades ribeirinhas no planejamento e na organização das competições, respeitando suas tradições e conhecimentos locais. Dessa forma, as competições esportivas se tornam uma oportunidade para valorizar a cultura ribeirinha e fortalecer o senso de identidade cultural dos participantes no caso da intervenção nos jogos das ilhas surge excelente oportunidade de desmistificar uma cultura esportiva dominante que influencia diretamente nas escolhas dos indivíduos.

Neste sentido, a intervenção aqui descrita apresenta como abordagens direcionadoras: A escolha por esportes tradicionais ribeirinhos inclui modalidades esportivas típicas da cultura ribeirinha nas competições. Por exemplo, organizando competições de corrida de canoa, pesca esportiva, natação em rios, arco e flecha, entre outras. Isso permite que os envolvidos experimentem e valorizem as práticas esportivas tradicionais da região. Outro aspecto relacionado a competições esportivas foram os jogos adaptados, trazendo alternativas de adequação à realidade local de jogos populares incorporados a elementos da cultura ribeirinha, trazendo possibilidades para modificar uma partida de futebol para ser disputada em um campo improvisado à beira do rio (futebol de mangue), com regras que valorizem a criatividade e a integração com a natureza local.

Essa abordagem permite que os membros da comunidade se divirtam enquanto reconhecem a importância da cultura ribeirinha.

Ainda na realização da intervenção, segue como prática os festivais esportivos, sendo organizados para reunir diferentes comunidades ribeirinhas. No evento são incluídas competições esportivas, como torneios de futebol, corridas, jogos de vôlei adaptados à praia, entre outros. Além disso, pode-se promover apresentações culturais, exposições e atividades educativas que valorizem a cultura ribeirinha. Os festivais esportivos são uma oportunidade de integração, intercâmbio cultural e valorização das tradições locais.

Desafios e provas temáticas: Crie desafios e provas temáticas relacionadas à cultura ribeirinha. Por exemplo, você pode propor uma competição de conhecimentos sobre a história, a fauna, a flora e os costumes das comunidades ribeirinhas. Além disso, você pode incluir provas que envolvam habilidades específicas da cultura ribeirinha, como remar uma canoa, montar uma rede de pesca ou identificar diferentes espécies de peixes. Essas atividades estimulam o aprendizado e a valorização da cultura local por meio da competição saudável.

Reconhecimento e premiação: Valorize e premie os participantes das competições esportivas ribeirinhas. Crie certificados, troféus ou medalhas que representem a identidade cultural da região. Além disso, destaque os aspectos culturais durante as cerimônias de premiação, enfatizando a importância da cultura e o orgulho de participar das atividades esportivas relacionadas a ela.

O 4º encontro foi realizado no dia 06/11/2022, na comunidade João Pilatos, onde foi organizada a terceira edição dos jogos das ilhas, promovido pela prefeitura municipal de Ananindeua, na ocasião a busca deu-se por diagnoses de comportamentos dentro da cultura corporal e práticas desportivas características da região, analisadas a influência de cultura esportiva dominante de práticas institucionalizados que emergem e influenciam a cultura local.

O percurso desta intervenção ficou caracterizado pela análise sobre o processo de esportivização da comunidade local, e de como consideram suas tradições de jogos e competições próprias enquanto movimento de sua cultura, a realidade se traduz como parte do pensamento sociológico que segundo Scaglia (2007) a pedagogia do esporte deve ser voltada como preocupação maior para o desenvolvimento do indivíduo na sua totalidade crítica, autônoma e seu desenvolvimento mais pleno na complexidade que envolve toda sua historicidade.

A conexão com objetos e implementos utilizados dentro das práticas corporais deste povo tradicional reflete no seu aprendizado e conhecimento, além da capacidade reflexiva de como suas vivências são essenciais para transmissão de informações entre si e para outros locais, mesmo que de forma pontuada e simples.



Imagem: manifestação esportiva ribeirinha de adaptação ao “tiro ao alvo”, com implemento em madeira confeccionado de tronco de árvores , utilizado atualmente para competições de precisão, na sua raiz histórica usada para caça.

Dentre as manifestações competitivas que fazem parte da rotina e comportamentos de práticas utilitárias da região destacam-se: arremesso de coco, corrida na trilha, natação no rio, saltos do cais e de mangueiras no rio, futebol de mangue e subir no açazeiro, que se torna uma rotina da colheita na região, e é tratado também como brincadeira e competição. Estas manifestações fazem parte do comportamento das práticas corporais que envolvem o caráter utilitário, de lazer e esportivo da região, e em decorrência de influências culturais dominantes dos esportes tradicionais são deixados de lado à medida que não possuem sistematização própria relacionada a sua realidade.

A brincadeira que se confunde com o caráter utilitário, segundo Kishimoto (2011) a cultura é produzida por opções de vivências, estas experimentações fazem parte de nossos costumes, saberes e significados e devem ser valorizadas como forma de manter a história de um povo.

Na intervenção Jogos das ilhas a abordagem metodológica que direciona as ações parte da visão crítico superadora dos conteúdos onde a bagagem cultural é centro do processo criativo, respeitada as vivências e experimentações construídas na construção histórica deste comportamento. No caso particular dos jogos das ilhas foi sistematizado e elaborado um conjunto de regras e regulamentos que determinam o controle da prática das modalidades citadas anteriormente. A partir da construção coletiva de conceitos, significados e estratégias que viabilizam a prática competitiva de manifestações de jogos e brincadeiras que tendem a se esportivizar a partir da prática regular e constante na sua cultura. Os jogos das ilhas criaram a partir desta intervenção possibilidades de práticas sistematizadas, regulamentadas e organizadas que ressaltam o caráter competitivo, utilitário e lúdico, utilizando os elementos naturais como parte integrante do processo.

A apresentação desta intervenção metodológica tem por objetivo apontar alguns caminhos e, principalmente, oferecer possibilidades para se iniciar uma discussão sobre o sentimento de pertencimento e envolvimento local, através da criação de personagens de animação de história em quadrinhos presentes na realidade ribeirinha, levando os mesmos para dentro da sala de aula. A proposta foi desenvolvida no centro de ensino Domiciano de Farias, uma escola pública da comunidade de Igarapé Grande, do ensino Fundamental II.

A revista digital turma ribeirinha é uma publicação online que se concentra em temas relacionados à educação e cultura ribeirinha. Aborda uma variedade de tópicos, como práticas corporais pedagógicas, tecnologia educacional na realidade ribeirinha, políticas educacionais, tendências educacionais, métodos de ensino, aprendizagem personalizada a cultura ribeirinha, educação inclusiva, entre outros.

A proposta de intervenção descreve e permite a disseminação de informações relevantes, a promoção e valorização da identidade cultural e a colaboração entre os diferentes atores da comunidade educacional ribeirinha.

REVISTINHA DIGITAL
TURMA RIBEIRINHA

01

Maio

2023

AS AVENTURAS NA ILHA PILATOS

TURMA RIBEIRINHA

Edição
Especial
Lnº 01



As melhores férias

As revistas em quadrinhos são um instrumento poderoso de educação, especialmente quando utilizadas de forma intencional e adequada. Elas combinam texto e imagens de maneira visualmente atraente e acessível, o que pode envolver os leitores de todas as idades, incluindo crianças, adolescentes e até mesmo adultos.

Scott McCloud é um renomado autor de quadrinhos e teórico da mídia. Sua obra mais conhecida é "Understanding Comics: The Invisible Art" (traduzido para o português como "Desvendando os Quadrinhos"), publicada originalmente em 1993, retratando que As revistas em quadrinhos podem ser um meio altamente eficaz de ensino, pois combinam elementos visuais e textuais para envolver os leitores, estimular a imaginação e facilitar a compreensão de conceitos complexos.

A valorização da identidade cultural por meio das revistas em quadrinhos é uma abordagem importante, pois essas obras podem servir como uma forma de representação, preservação e celebração das diversidades culturais. As revistas em quadrinhos podem desempenhar um papel significativo na promoção do entendimento e respeito às diferentes culturas, bem como na construção de uma sociedade mais inclusiva.

Em suma, as revistas em quadrinhos têm o potencial de valorizar a identidade cultural, oferecendo representações autênticas e respeitosas, promovendo a diversidade e estimulando o diálogo intercultural. Elas podem ser uma forma poderosa de contar histórias e construir pontes entre as diferentes culturas, contribuindo para um mundo mais inclusivo e culturalmente rico.

Você sabia?

Existem várias vantagens em ter uma revista digital na área da educação. Algumas delas incluem:

1. **Acesso amplo:** pode ser acessada por um público amplo, independentemente da localização geográfica. Isso facilita a disseminação de conhecimentos e práticas educacionais para um público diversificado.
2. **Atualização constante:** pode ser atualizada regularmente, permitindo que os leitores acompanhem as últimas tendências e desenvolvimentos na área da educação. Isso é especialmente importante em um campo que está em constante evolução, como a educação.
3. **Multimídia e interatividade:** pode incorporar elementos multimídia, como vídeos, imagens interativas e links para recursos adicionais. Isso enriquece a experiência de leitura e facilita a compreensão de conceitos complexos.
4. **Interação e colaboração:** pode fornecer recursos interativos, como seções de comentários, fóruns de discussão ou redes sociais, onde os leitores podem interagir entre si e com os autores dos artigos. Isso promove a troca de ideias e o diálogo construtivo.
5. **Sustentabilidade ambiental:** reduz-se o uso de papel e, conseqüentemente, o impacto ambiental. Além disso, a versão digital pode ser facilmente compartilhada e distribuída sem a necessidade de impressão física.

Um exemplo da relevância das histórias em quadrinhos em versão digital é o acesso democrático e com ampla velocidade de disseminação, clique no vídeo abaixo que descreve uma reportagem sobre um exemplo da abrangência educacional que as revistas em quadrinhos têm no aprendizado de crianças:



A organização dos conteúdos para a estruturação das informações e roteirização da revista movimento deverá respeitar as diferentes capacidades das crianças em cada faixa etária, bem como as diversidades culturais de nossas práticas corporais presentes na realidade ribeirinha.

APLICAÇÕES DAS INTERVENÇÕES COM BASE NAS METODOLOGIAS ATIVAS

As principais dificuldades da aplicabilidade das Metodologias Ativas em sala de aula são: o grande número de alunos em sala de aula, a falta de apoio das instituições de ensino, a falta de recursos tecnológicos ou dificuldades do professor em dominar essas tecnologias, o sistema de ensino excludente, as formas de avaliações do ensino e de ingresso às universidades. São questões importantes e muitas fogem do poder de resolução do professor. As metodologias ativas têm ganhado destaque no processo educacional, proporcionando uma abordagem mais participativa e engajadora para os estudantes. Elas envolvem os alunos de maneira ativa na construção do conhecimento, promovendo a reflexão, a colaboração e a aplicação prática dos conceitos aprendidos. Aqui estão algumas das metodologias ativas mais comuns:

- 1. Aprendizagem baseada em problemas (ABP)**
- 2. Aprendizagem baseada em projetos (ABPr):**
- 3. Aprendizagem colaborativa:**
- 4. Sala de aula invertida (Flipped Classroom):**
- 5. Aprendizagem por pares (Peer Learning):**
- 6. Gamificação:**
- 7. Aprendizagem autodirigida:**
- 8. Rodas de discussão:**

É importante adaptar e escolher a abordagem mais adequada aos objetivos de aprendizagem, às características dos alunos e ao contexto educacional específico. O uso delas pode tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo real.

COMO UTILIZAR AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ÂMBITO DA CULTURA RIBEIRINHA ?

Ensinar a cultura ribeirinha por meio das metodologias ativas é uma forma envolvente e participativa de explorar e valorizar essa rica expressão cultural. Aqui estão algumas ideias de como aplicar as metodologias ativas no ensino da cultura ribeirinha:

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP):

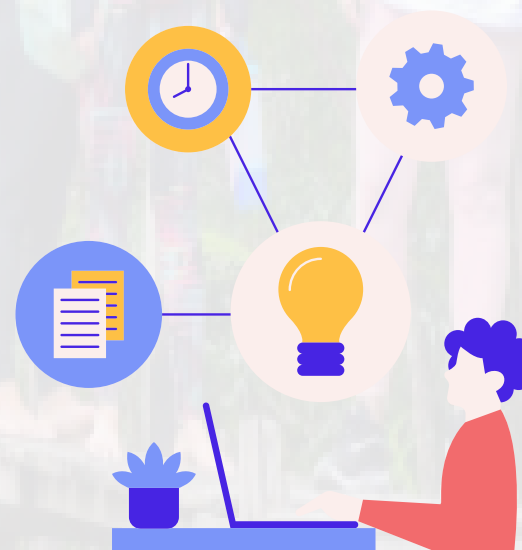
- Apresente aos alunos um problema relacionado à cultura ribeirinha, como a preservação do ecossistema local ou a valorização das tradições culturais.
- Divida a turma em grupos e peça que pesquisem sobre o problema, proponham soluções e criem projetos que possam abordar a questão.
- Os alunos podem fazer visitas a comunidades ribeirinhas, entrevistar moradores, registrar suas experiências e criar apresentações, relatórios ou materiais audiovisuais para compartilhar suas descobertas.

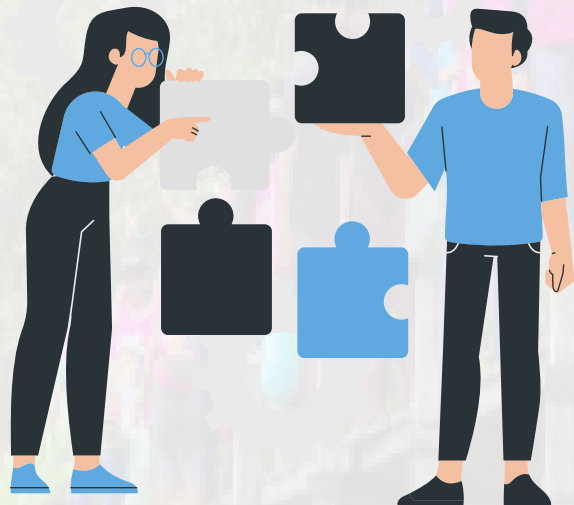


APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

(ABPR):

- Desafie os alunos a desenvolverem um projeto que valorize e promova a cultura ribeirinha, como a criação de uma revista digital, um documentário ou uma exposição.
- Divida a turma em equipes, atribuindo a cada uma a responsabilidade de pesquisar, planejar, criar e apresentar uma parte específica do projeto.
- Estimule a criatividade dos alunos, incentivando-os a utilizar diferentes mídias e recursos para transmitir informações sobre a cultura ribeirinha de forma atrativa e autêntica.





APRENDIZAGEM COLABORATIVA:

- Organize debates em sala de aula, onde os alunos discutam e troquem ideias sobre a cultura ribeirinha, seus aspectos culturais, tradições, desafios e oportunidades.
- Promova atividades em grupo, como a criação de murais ou mapas interativos, onde os alunos possam compartilhar informações sobre diferentes aspectos da cultura ribeirinha.
- Incentive a colaboração entre os alunos, encorajando-os a compartilhar seus conhecimentos, experiências e histórias relacionadas à cultura ribeirinha.

GAMIFICAÇÃO:

- Crie jogos educativos que abordem a cultura ribeirinha, como quebra-cabeças, jogos de memória ou quizzes.
- Utilize elementos lúdicos para envolver os alunos, como desafios, recompensas e competições saudáveis.
- Os jogos podem abordar aspectos da cultura ribeirinha, como a pesca tradicional, as festividades locais ou a fauna e flora da região ribeirinha.



O professor, como mediador desse processo, deve buscar novos conhecimentos, aprimorando a sua prática de modo a proporcionar aos estudantes diferentes oportunidades educativas que os estimulem a refletir, criar e discutir sobre as mais diversas temáticas e os mais distintos conteúdos no espaço escolar.



APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA:

- Permita que os alunos escolham um aspecto específico da cultura ribeirinha que lhes interesse e incentivem-nos a realizar pesquisas independentes sobre o tema.
- Ofereça recursos variados, como livros, vídeos, documentários e entrevistas, para que os alunos possam explorar e aprofundar seus conhecimentos sobre a cultura ribeirinha.
- Incentive-os a criar projetos individuais, como um blog, um podcast ou um diário, onde possam registrar suas descobertas e reflexões sobre a cultura ribeirinha.

CONCLUSÕES

As práticas corporais desempenham um papel fundamental na valorização da cultura ribeirinha. Elas representam uma forma de expressão, de conexão com o ambiente natural e de transmissão de tradições e saberes ancestrais. Ao promover e valorizar essas práticas nas aulas de Educação Física, estamos contribuindo para fortalecer a identidade cultural dos povos ribeirinhos e para preservar suas tradições.

Através das práticas corporais, como danças, jogos, esportes e outras atividades físicas, os alunos ribeirinhos têm a oportunidade de reconhecer e valorizar suas origens, sua história e sua conexão com a natureza. Essas práticas permitem que eles se sintam representados e orgulhosos de sua cultura, fortalecendo seu senso de pertencimento e autoestima.

Além disso, ao incorporar as práticas corporais ribeirinhas nas aulas de Educação Física, estamos proporcionando um ambiente de aprendizado significativo e contextualizado. Os alunos podem vivenciar e experimentar as tradições culturais de forma prática e lúdica, desenvolvendo habilidades físicas, sociais e cognitivas.

As práticas corporais também oferecem uma oportunidade de diálogo intercultural e de troca de experiências. Ao envolver os alunos em atividades que valorizam a cultura ribeirinha, estamos promovendo o respeito, a tolerância e a valorização das diversidades culturais.

É importante destacar que a valorização das práticas corporais ribeirinhas não se limita apenas ao ambiente escolar. Elas devem ser reconhecidas e valorizadas também pelas comunidades locais, pelas autoridades governamentais e pela sociedade em geral. Ao valorizar as práticas corporais ribeirinhas, estamos preservando a riqueza cultural dessas comunidades e contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, diversa e respeitosa.

Portanto, a importância das práticas corporais na valorização da cultura ribeirinha é inegável. Elas fortalecem a identidade cultural, promovem o conhecimento e o respeito pelas tradições, e contribuem para a preservação e promoção da diversidade cultural. É essencial que educadores, comunidades e instituições trabalhem juntos para promover e valorizar as práticas corporais ribeirinhas, reconhecendo sua importância e ressaltando sua relevância para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). *Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula*. 3ª ed. 3ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2009.
- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- A cultura popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física. *Revista Pensar a Prática*, v.11, n.1, p.81-89, 2008.
- BETTI, M. *A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física*. Campinas: Papirus, 1998.
- CARVALHO, Djota. *A educação está no gibi*. São Paulo: Papirus, 2006.
- CARVALHO, N. C. *Entre o rio e a floresta: um estudo do imaginário e da ludicidade de crianças ribeirinhas*. Rio de Janeiro: PPGEF/UFG. 2006 (Tese de Doutorado).
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 2010.
- Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos Conteúdos e a Educação Física brasileira. São Paulo: Loyola, 1991.
- GENÚ, Marta. *Para uma cartografia lúdica da Amazônia*. Belém: EDUEPA, 2010.
- HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. *Educação e realidade*, Porto Alegre, v. 22, n. 02, p.15-46, jul./dez. 1997
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. *Educação Física, currículo e cultura*. São Paulo: Phorte, 2009.
- OLIVEIRA, I.A. *Cartografias ribeirinhas: saberes e representações sobre práticas sociais cotidianas de alfabetizando Amazonas*. Belém: CCESE-UEPA, 2008.
- REIS, D. C. *Cultura da brincadeira em uma comunidade ribeirinha na ilha do Marajó*, Belém, Pará. 2007. 221 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.
- Ribeirinhos, desenvolvimento e a sustentabilidade possível. Neves, J.G. (2005) *Revista P@rtes* ISSN 1678-8419, acessada em 18 de abril de 2010 [1]
- SOARES, C. (Org.). *Corpo e História*. Campinas: Autores Associados, 2001.

PRODUTOS DE DISSERTAÇÕES E TESES



PRODUÇÕES DA

Conhecimento & Ciência